

Texto apresentado em Audiência Pública de apresentação da Minuta do projeto de Lei da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí

Clube Atlético Juventus

14 de setembro de 2015

Tenho registro de nascimento dentro do parque Ecológico Gruta Santa Luzia, em Mauá.

Cresço passo por Santo André, São Caetano e vou até o Tietê.

A minha bacia hidrográfica é de 320 km² - 35 quilômetros de extensão e alimento a crença de curar os olhos escarpelinos – trabalhadores que extraíam granito.

Tenho até me oratório de Santa Luzia.

Muitas gerações se banhavam, pescavam e lavaram as suas roupas e admiravam a sua beleza natural. As minhas águas foram utilizadas pelas indústrias de louça, cerâmica e tratamento de couro. Contribuí para a formação da Cidade de São Paulo, os meus terraços no tempo colonial tinham árvores frutíferas e antes da atualidade, perto da Rua 25 de Março tinha uma ilha com restaurantes e uma casa de banho, para o descanso.

Algum tempo atrás, o Aziz Ab'Saber chorava ao ver que a 500 metros da minha nascente, eu morria.

Sou um bueiro a céu aberto, um depósito de todo o lixo social e os tampões de concreto.

Sou rebelde, canalizado e poluído, corro até o Tietê, sem ter por onde espraçar, sem encontrar os remansos, invado a Avenida do Estado.

Meus irmãos de sangue e de espírito – os tupis, me chamavam de “Rio de muitas Voltas”, sou o Tamanduateí. Preciso ser despoluído.

Sra. Wanda Herrero
Presidente do CONSEG
Brás – Mooca - Belenzinho